

Carta de Henrique Dias

(Extraído do "VALEROSO LUCIDENO",
pág. 334). — — — — —

Henrique Dias, governador do terço dos negros crioulos, mulatos, Angolas e Minas, na ausência de seu companheiro, o bravo chefe indígena Felipe Camarão, dirigiu aos intrusos de Holanda a seguinte carta, que constituiu um verdadeiro ultimatum :-

"São tão manifestos e claros os embustes e enredos de vossas mercês, que até as pedras e os páus conhecem seus enganos, aleivosias e traições, não falo de mim, que com perda de minha saúde, e derramamento de meu sangue me fiz doutor no conhecimento desta verdade. Quando vossas mercês mandaram à Bahia a pedir ao governador Antonio Telles da Silva socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Pernambuco, que se haviam rebelado, não estava eu, nem o governador dos Indios D. Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos idos havia muitos dias a certas empresas de importancia ao sertão, e lá tivemos aviso dos moradores desta terra, em como por se livrarem das crueldades, traições, roubos, e tyrannias, que vossas mercês com elles usavam, se haviam rebelado, e estavam com as armas nas mãos, deliberados, ou a ficar livres de tão tyranno jugo, e deitar a vossas mercês da terra, ou a perderem as vidas na demanda. Ouvida sua razão, e conhecendo quanta razão tinham de se levantarem, nos puzemos ao caminho, e os viemos ajudar : e entrando nesta capitania soubemos de certo, que havendo vossas mercês mandado vir a infantaria da Bahia para aquietarem a terra, tanto que viram desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandaram queimar os navios, em que haviam vindo, e determinaram matal-os a todos enganosamente, não tendo embarcações para se tornarem : e por esta razão se deliberaram os dois Mestres de campo de se defenderem de vossas mercês; e eu e o governador Camarão de os defender de tudo o que pudessemos, e demos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Hollandezes, meu camarada o Camarão não está aqui, porém eu respondo por ambos. Vossas mercês saibam que Pernambuco é sua patria e minha, e que já não podemos soffrer tanta ausencia della : aqui havemos de perder as vidas, ou havemos de deitar a vossas

aos Invasores Holandeses

mercês fóra della, e ainda que o governador geral e S. Magestade nos mandem retirar para a Bahia, primeiro que o façamos lhe havemos de responder, e dar as razões que temos para não desistir desta guerra. O caso é que se vossas mercês se querem render, e entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos que forem possiveis; e se se enfadarem de estar encurralados nesse Arrecife, e quizerem sahir e esparecer, e dar uma sahida cá por fóra, livremente o podem fazer, e aqui os receberemos com muita alegria, e lhe daremos a cheirar as flores que produzem e brotam os nossos mosquetes. Deliberem-se com tempo, e despejem a terra, ou deixem-se ahi estar metidos, comendo, e bebendo o que tiverem em seus armazens, ou mandem buscar muito provimento á Hollanda, porque o que a terra produzir havemo-lo mister para nós, e se vossas mercês mandarem vir a armada de Hollanda, tambem nós temos rei e pai, que supposto que até agora se não tem mettido nesta facção da liberdade, todavia se vir que os da Companhia mandam armada de novo, tambem Sua Magestade nos mandará a sua, porque assim o pede a razão e a justiça, que acuda a seus vassallos nas tribulações. Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proveito, porque bem podem perder as esperanças de o atirarem jamais de Pernambuco. E quando os nossos peccados (o que Deos não permitta) nos obrigarem a nos retirarmos, saibam de certo que havemos de deixar a terra tão raza como a palma da mão, e tão abraçada que em dois annos não dê fruto; e se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem, nem podem) nós viremos a seus tempos a lhe queimar em uma noite o que houverem plantado em um anno. Isto não são fabulas, nem palavras deitadas ao vento, por que assim hade ser. Guarde Deos a vossas mercês, e os converta de suas falsas seitas e heresias.

O Governador Henrique Dias".